

# AULA NA LAMA

Carros off-road projetados por alunos de todo o país participam da Competição Baja, que este ano teve quatro equipes da Unesp

Laís Semis

Enfrentando curvas, montes de terra, pedaços de concreto na pista e lama em grandes valetas, o carro da equipe Piratas do Vale venceu a prova de enduro de resistência da 19ª edição da Competição Baja SAE Brasil – Petrobras. A prova de quatro horas foi a última etapa dessa disputa nacional de veículos off-road projetados por estudantes universitários. Na classificação geral, o grupo da Faculdade de Engenharia, do Câmpus da Unesp de Guaratinguetá, ficou em sexto lugar – a melhor colocação nos 15 anos em que participou do evento.

Além dos Piratas do Vale, três equipes da Unesp competiram este ano: TEC Ilha Baja “Robson Jorge das Neves Gomes”, da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Pac 1 e Pac 2, ambas da Faculdade de Engenharia de Bauru.

## MUITAS AVALIAÇÕES

A competição este ano atraiu cerca de 1,6 mil estudantes de Engenharia de 68 instituições

de ensino de todo o país, para apresentar e testar protótipos de carros off-road.

As provas aconteceram de 14 a 17 de março, em Piracicaba (SP), avaliando segurança, aceleração, velocidade máxima, conforto, freio, tração, suspension&traction (um minicircuito) e o enduro de resistência. Além das provas práticas, os participantes tiveram que elaborar relatórios em formato de artigo técnico, com apresentação e avaliação do projeto.

As três universidades que atingem as melhores pontuações representam o Brasil na competição mundial que acontece em junho em Nova York (EUA), na Baja SAE Rochester.

O Baja é um programa estudantil de capacitação que leva os alunos a colocar em prática o que aprenderam em sala de aula, além de encarar desafios como trabalho em equipe, atendimento de prazos e busca de patrocinadores e fornecedores de materiais para o projeto. “Nada se compara ao conhecimento



Equipe de Guaratinguetá foi vencedora do enduro de resistência

técnico que você adquire aqui, assim como às experiências pessoais, que também são importantes quando você se profissionaliza”, diz o aluno Alex Sano, da Piratas do Vale.

Para o professor Angelo Caporalli, que orienta a equipe, como os estudantes não têm uma disciplina específica voltada para a indústria automobilística, esse desafio obriga-os a pesquisar além daquilo que é oferecido na grade curricular, num esforço coletivo. “Isso você só tem oportunidade de aprender participando da equipe Baja”, conclui.

A competição é reconhecida no segmento automotivo pela formação complementar que dá aos futuros engenheiros. Não são raros os casos de recrutamento pelas empresas e mesmo convites para integrar equipes de desenvolvimento

de projetos no exterior, feitos aos participantes das provas internacionais.

## TROCAS

Outra característica do projeto é a interdisciplinaridade, unindo alunos de Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica na construção do carro, compartilhando conhecimentos de suas áreas.

“Além de possibilitar muito mais afinidade e conhecimento na área específica de atuação do curso, a competição também gera uma diferença de perfil, de visão sobre os problemas, e isso nos traz uma gama de opções de solução bem mais ampla em nossa atividade”, considera Wilson José Luciano Júnior, aluno da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira.

Embora numa disputa, os participantes costumam trocar informações e até

mesmo serviços. “Finalmente, todas as equipes sabem como é difícil levar um carro para competição”, conta Gabriel Cipolla, capitão e piloto da Piratas do Vale. “São quatro dias em que você coloca à prova vários meses de trabalho.”

Apenas chegam à fase do enduro de resistência as equipes que forem aprovadas nas provas anteriores, essenciais para garantir a segurança de seus pilotos. Nessa edição, das 81 equipes inscritas, apenas 60 participaram da prova final.

Apesar de algumas dificuldades e necessidades de mudanças nos carros indicadas pela comissão de juizes, as quatro equipes da Unesp chegaram à última etapa. No entanto, após algumas voltas, os competidores de Bauru e Ilha Solteira tiveram problemas técnicos que impediram os carros de retornar à pista.



As duas equipes de Bauru (esq.), a de Ilha Solteira (centro) e a de Guará: todas conseguiram chegar à prova final

Laís Semis, que é aluna do 4º ano de Comunicação Social - Jornalismo do Câmpus da Unesp de Bauru, viajou a convite da organização do evento. O dia a dia da Competição Baja SAE Brasil – Petrobras foi acompanhada por Laís no blog <http://blogaci.unesp.br/bajasae/>